Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO

PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO

Divulgação

Deficiências nas linhas foram constadas

Comissão de Transporte cobra regularização de ônibus

A Comissão de Transporte e Mobilidade da Câmara Municipal iniciou, na última sexta-feira (6), uma série de fiscalizações para ouvir a população e identificar, as principais demandas com relação ao serviço. Os vereadores Thiago Damaceno e Gil Magno estiveram no Terminal Itaipava no horário de pico da manhã, entre 5h30 e 8h, e identificaram diversas reclamações por parte dos usuários. O governo municipal, por meio da CPTrans, e as empresas de ônibus serão oficiadas sobre as questões levantadas pelos moradores. Entre as principais reclamações, estava a pouca quantidade de coletivos nas duas principais ligações ao Terminal: as linhas 700, que liga o Centro a Itaipava; e a 711, que atende à região da Posse.

Usuários pedem melhorias

No caso da linha da Posse, o problema identificado foi com relação ao espaçamento dos horários: os intervalos nos horários de pico variam entre 20 a 25 minutos, mas os veículos chegaram na sequência em dois horários: por volta de 6:50 e às 7:20. Em contato preliminar com a empresa Turp, a explicação foi de que isso teria sido ocasionado pela dinâmica do trânsito na Estrada União e Indústria naquele horário. Outra reclamação listada pelos usuários do Terminal Itaipava foi com relação à escassez de ônibus na Comunidade do Gentio.

Ministério do Transporte

Pelo novo contrato, obra só será entregue em 2029

Movimento cobra antecipação da nova subida da Serra

O Movimento Petrópolis 20230 está reivindicando junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e ao consórcio que venceu o leilão da BR-040, a antecipação da entrega da nova pista de subida da Serra de Petrópolis, hoje prevista apenas para 2029. A entidade, que reúne representantes da sociedade civil e do setor produtivo local, pede que a obra, abandonada desde 2016, seja tratada como prioridade absoluta na nova concessão do trecho entre Rio de Janeiro e Juiz de Fora. De acordo com o ofício encaminhado à empresa e à ANTT, a pista atual da serra é obsoleta, insegura e não comporta mais o volume de tráfego. Iniciada em 2013 e interrompida.

Apenas 25% das obras foram concluídas

A Nova Subida da Serra (NSS) tem hoje apenas 25% das obras concluídas e, mesmo assim, os motoristas continuam pagando tarifas de pedágio que embutem o custo do projeto inacabado. O documento destaca que, segundo estudo da Firjan, o trecho da serra da BR-040 gera prejuízo anual de R$ 100 milhões ao Estado do Rio de Janeiro, apenas com acidentes, engarrafamentos, interrupções e custos operacionais. A estimativa é de que mais de 3.500 novos acidentes ocorram até 2031 caso nada seja feito.

Impacto para 'Cidade Imperial'

De acordo com o movimento o impacto para Petrópolis é direto, a rodovia é a principal via de acesso aos mais de dois milhões de turistas que visitam a cidade por ano, além de ser essencial para o escoamento de produção de 277 indústrias locais e para a rotina de mais de 10 mil petropolitanos que se deslocam diariamente à Região Metropolitana do Rio. O ofício enviado pelo Movimento Petrópolis 2030 também solicita a divulgação de um plano de execução transparente, com metas claras, e a abertura de um canal de diálogo permanente com as entidades locais.

Petrópolis terá programa 'Disque Antirracista'

Ferramenta também busca implantar banco de dados

Tomaz Silva/Agência Brasil

O instrumento funcionará de forma multiprofissional

Por Leandra Lima

Petrópolis terá um 'Programa Municipal Disque Antirracista", que será integrado à Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial (Compir) da Prefeitura, visando fortalecer as políticas públicas de combate ao racismo e a promoção da igualdade racial no município. A iniciativa de autoria da vereadora Professora Lívia (PCdoB) foi aprovada na Câmara Municipal na última semana.

O racismo é um conjunto de práticas que consistem no preconceito e na discriminação de pessoas e povos com base em percepções sociais que depreciam o outro com a ideia ilusória de raça superior ou inferior. Na sociedade brasileira, por ter uma construção estrutural enraizada no colonialismo, as pessoas negras convivem com essa realidade todos os dias, sendo historicamente as mais atingidas pela ação. Esse cenário se faz presente no território da "Cidade Imperial", que insiste por motivos políticos e ideológicos, em sustentar a imagem de "Corte Real", batendo de frente com a realidade social petropolitana, com a população de sua maioria afrodescendente.

Um exemplo desse cenário é o caso da jovem de 21 anos, Joice de Souza, que foi vítima de racismo em seu ambiente de trabalho, em novembro de 2023. A jovem relatou que foi atingida por cascas de banana e foi atacada com diversas ofensas racistas de uma mulher enquanto exercia sua função de cobradora de ônibus. A agressora foi levada para a 105ª Delegacia de Polícia de Petrópolis, no Retiro, onde foi autuada em flagrante pelo crime. Durante a agressão ela ouviu coisas como "sua preta do cabelo duro". Esse foi o segundo episódio de racismo que Joice sofreu, no primeiro ela foi chamada de macaca.

Frente a essa construção, a parlamentar Professora Lívia enfatiza que implantação do Disque Antirracista, representa um avanço significativo no combate à violência, em Petrópolis que, de acordo com dados do Dossiê de Crimes Raciais (ISP/RJ), divulgado em 2023, ocupa o 3º lugar no ranking das cidades com mais casos de denúncias registrados entre 2018 e 2019. "Essa iniciativa visa oferecer um canal direto de denúncia, acolhimento e suporte para as vítimas de racismo na cidade, com foco prioritário na população negra. A maior parte dos que sofrem a ação ainda enfrentam dificuldades em registrar denúncias e obter o suporte necessário, e é nesse contexto que o "Disque Antirracista" surge como uma ferramenta essencial", disse.

Ferramenta

Segundo o Projeto de Lei, o programa será vinculado ao Compir que ficará responsável pela coordenação das atividades e articulação institucional necessárias para a implantação do programa. O instrumento funcionará de forma multiprofissional, não apenas se dedicando ao recebimento das denúncias, mas também ao encaminhamento dos casos às autoridades e órgãos competentes, além de oferecer suporte jurídico, psicológico e assistencial às vítimas.

A ferramenta também poderá criar um banco de dados para estudo e análise dos casos, contribuindo para uma resposta ainda mais efetiva na promoção da igualdade racial. [...]A partir da sua implantação, o programa pode formar parcerias com universidades, conselhos profissionais e órgãos do sistema de justiça. As articulações ficam por conta da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial [...], trecho da justificativa da PL.

Para a vereadora, o Disque Antirracista busca fortalecer os mecanismos de proteção à dignidade da população negra e demais grupos historicamente discriminados.

Vereador se mobiliza contra fechamento de agências dos Correios na região

Joédson Alves/Agência Brasil

Além do impacto social, o vereador também destacou os efeitos econômicos negativos da medida

Por Gabriel Rattes

O vereador de Petrópolis, Marquinho Almeida, deu início a uma articulação com representantes dos Correios, Deputados Federais e prefeitura para tentar barrar o fechamento das agências dos Correios nos distritos da Posse e de Pedro do Rio, previsto para o dia 20 de junho. A ação faz parte de um plano nacional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que deve encerrar 16 unidades no estado do Rio de Janeiro até o fim do mês.

Para o vereador, as agências são mais do que locais de postagem: são pontos de acesso a serviços bancários, envio de documentos, recebimento de encomendas e até medicamentos, principalmente em áreas com pouca conectividade ou acesso limitado à internet. "O fechamento dessas agências é um corte direto na dignidade de quem mais precisa do serviço público funcionando perto de casa", afirmou Marquinhos em entrevista exclusiva ao jornal Correio Petropolitano.

Além do impacto social, o vereador também destacou os efeitos econômicos negativos da medida. Segundo ele, pequenos empreendedores que dependem dos Correios para enviar seus produtos ficarão sem uma alternativa viável de logística. "Isso afeta o comércio local, gera mais desigualdade e dificulta o acesso aos direitos básicos", completou.

Apoio em Brasília

Diante do cenário, o parlamentar já iniciou conversas com representantes da ECT e com deputados federais em Brasília, além de manter diálogo com a Prefeitura de Petrópolis. O objetivo é construir uma frente de resistência contra o encerramento dos serviços. "Não aceitarei o desmonte silencioso desse serviço tão importante", declarou.

Dentre os Deputados Federais, Hugo Leal (PSD-RJ) protocolou na Câmara dos Deputados um requerimento de informação solicitando ao Ministério das Comunicações explicações sobre o fechamento de agências dos Correios no Estado do Rio de Janeiro. O parlamentar demonstrou especial preocupação com os impactos da medida no município de Petrópolis, na Região Serrana.

No requerimento, o deputado faz cinco perguntas ao Ministério das Comunicações:

– Quais critérios foram usados para escolher quais agências seriam fechadas?

– Que medidas estão sendo tomadas para garantir que a população continue com acesso aos serviços postais e bancários?

– Existe planejamento para reabrir agências ou criar outras formas de atendimento, como franquias ou postos comunitários?

– Quais critérios específicos foram usados para decidir o fechamento das agências em Petrópolis?

– Que ações estão sendo planejadas para ajudar a população local a ter acesso aos serviços, mesmo com as longas distâncias?

A solicitação foi registrada oficialmente no dia 20 de maio de 2025 e aguarda resposta do governo federal. Um ofício também foi enviado, mas ainda não teve resposta.

Petição online

A população também está sendo chamada a participar do movimento. Uma petição online foi lançada pelo vereador de Petrópolis para reunir assinaturas e demonstrar o descontentamento popular com a medida. "A petição nasceu da indignação da população. Muita gente procurou meu gabinete revoltada com o fechamento. Criamos esse canal para transformar essa revolta em ação concreta", disse.

O vereador prometeu levar o debate à Câmara Municipal e às comunidades afetadas. Ele também garantiu que seguirá mobilizando apoio em todos os espaços possíveis, reforçando que a pressão popular será fundamental para reverter a decisão.